

QUANDO O CUIDADO NÃO EVITA O DESFECHO: REFLEXÕES SOBRE A VIVÊNCIA DA MORTE NA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Residência hospitalar; Terminalidade da vida; Luto

Introdução

A residência multiprofissional insere profissionais recém-formados em cenários de elevada complexidade assistencial, marcados pela convivência frequente com pacientes críticos, processos de terminalidade e morte. Embora a formação acadêmica forneça bases técnico-científicas para o cuidado em saúde, muitos residentes ingressam nos serviços sem experiências prévias relacionadas à finitude da vida. Nesse contexto, passam a lidar com perdas frequentes ao mesmo tempo em que assumem responsabilidades assistenciais crescentes. Considerando que os impactos emocionais dessas vivências permanecem pouco discutidos nos espaços formativos, este trabalho objetiva refletir sobre as repercussões da vivência da morte de pacientes na formação de residentes multiprofissionais.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo e reflexivo, elaborado a partir das vivências de residentes multiprofissionais inseridos em diferentes cenários de uma Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência, incluindo enfermarias hospitalares, unidades de terapia intensiva, serviços de emergência e assistência a pacientes em cuidados paliativos. As reflexões emergiram da convivência cotidiana com pacientes críticos, situações de agravamento clínico, terminalidade e óbitos acompanhados durante a formação.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou que a morte permanece como uma das dimensões menos abordadas na formação dos profissionais de saúde, apesar de sua recorrência na prática assistencial. Observou-se que muitos residentes chegam aos serviços preparados para intervir diante do adoecimento, mas sem ferramentas suficientes para lidar com os sentimentos produzidos pela perda de pacientes. A necessidade de responder às demandas assistenciais favorece uma adaptação aparente à morte, frequentemente entendida como parte inerente do trabalho em saúde. Entretanto, a repetição dessas experiências não garante sua elaboração emocional. Em muitos casos, a naturalização da morte pode ser confundida com preparo profissional, quando determinadas perdas permanecem produzindo sofrimento para além dos plantões. Pacientes acompanhados por períodos prolongados, situações de agravamento inesperado e vínculos construídos durante o cuidado despertaram sentimentos de tristeza, impotência, frustração e questionamentos acerca da própria atuação profissional, aproximando-se do conceito de luto profissional. Essas vivências ampliaram a compreensão dos residentes sobre os limites terapêuticos, a importância dos cuidados paliativos e o significado do cuidado para além da cura. Observou-se ainda que a ausência de espaços institucionais destinados à escuta e ao compartilhamento dessas experiências favorece o silenciamento do sofrimento. A elaboração dessas vivências mostrou-se relevante não apenas para a saúde mental dos residentes, mas também para a formação de profissionais mais empáticos e sensíveis às necessidades de pacientes e familiares.

Considerações Finais

A vivência da morte durante a residência multiprofissional constitui uma experiência transformadora, influenciando a construção da identidade profissional e a forma como os residentes compreendem o cuidado em saúde. Torna-se fundamental ampliar espaços de diálogo e acolhimento nos programas de residência, favorecendo a elaboração dessas experiências e fortalecendo práticas assistenciais mais humanas. Preparar profissionais para lidar com a morte não significa ensiná-los a serem indiferentes à perda, mas oferecer suporte para que possam continuar cuidando sem perder a sensibilidade que sustenta o exercício das profissões da saúde.

Referência Bibliográfica

RAO, S. R. et al. Teaching empathy and compassion to healthcare providers in palliative care: a scoping review. *ecancermedicalscience*, v. 18, 2024. DOI: 10.3332/ecancer.2024.1817. Disponível em: <https://doi.org/10.3332/ecancer.2024.1817>. LOBO, B. L. V. et al. Lacunas no ensino de cuidados paliativos em programas de residência médica: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 21, 2026. DOI: 10.5712/rbmfc21(48)4592. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc21\(48\)4592](https://doi.org/10.5712/rbmfc21(48)4592).